

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT- Julho de 2025 - Nº 887

ELEIÇÃO DO SINDICATO

TIRE SUAS DÚVIDAS



Quando será a eleição?

A eleição ocorrerá nos dias **17 e 18 de julho**.

Como será a votação?

A votação será presencial. Serão 7 urnas móveis que visitarão as agências bancárias de Presidente Prudente e Região. Haverá, ainda, uma urna fixa na sede do Sindicato.

Quando começa e acaba a votação?

A votação iniciará às **8h do dia 17 de julho** e se encerrará às **18h do dia 18 de julho**.

Quem pode votar?

Está apto a votar, o sindicalizado que na data da eleição tiver:

- mais de seis meses de inscrição;
- aposentado, mediante comprovação e desde que tenha sido sócio do Sindicato pelo menos até 6 meses antes de sua aposentadoria;
- O licenciado.

O que precisa para votar?

A matrícula funcional, caso o trabalhador não tenha sua matrícula funcional, ele terá a opção de votar apenas com o CPF, posteriormente, na apuração, seu voto será analisado pela Comissão Eleitoral com base no que determina o Estatuto do Sindicato.

Quem está concorrendo?

O prazo para inscrição de chapas foi de **06 a 13 de maio**. Foi inscrita uma única chapa, a Chapa 1, encabeçada por Eli Rogéria D'Andrea.

O que faz a diretoria do Sindicato?

A diretoria do Sindicato negocia acordos com os bancos; organiza a luta na defesa dos direitos e em busca de novas conquistas; além de fazer a gestão dos serviços de apoio ao bancário como lazer, jurídico, saúde, convênios, entre outros. Além disso, a diretoria também é responsável por toda a gestão do Sindicato.

Qual a importância do meu voto?

A eleição definirá a diretoria que estará à frente, na gestão **2026/2029**, ao longo da sua história, o Sindicato acumulou conquistas para a categoria, entre elas uma Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) válida em todo o país e uma mesa única de negociação, que garante os mesmos direitos para trabalhadores de diferentes instituições financeiras. Por conta de sua organização em sindicatos, a categoria bancária foi pioneira em uma série de direitos que estão previstos em sua CCT, como: PLR, vales refeição e alimentação, canal de denúncia contra o assédio moral, extensão de direitos a casais homoafetivos, canal de apoio para bancárias vítimas de violência, entre tantos outros.

O seu voto contribui para fortalecer a nova diretoria e consequentemente seu poder de negociação com bancos e financeiras.

Portanto, exerça seu direito e não deixe de votar!

MANTENHA-SE INFORMADO
www.bancariosprudente.org.br

SINDICATOS COBRAM DA FENABAN COMPROMISSO COM A SAÚDE MENTAL DOS BANCÁRIOS

A saúde mental e a implementação das Normas Regulamentadoras (NRs) 1 e 17 foram o foco do encontro entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), realizada na segunda-feira (30), em São Paulo.

O movimento sindical entregou aos bancos o texto final para a cartilha de orientação aos trabalhadores que precisarem se afastar por motivos de saúde. "Neste material, explicamos quais são as doenças mais comuns entre os bancários, que medidas devem ser tomadas pelas empresas, como os funcionários devem buscar ajuda e, o principal, caso tenham necessidade de afastamento, quais caminhos devem seguir", explica Mauro Sales, secretário de Saúde da Contraf-CUT.

Na reunião anterior sobre o tema, realizada em abril, a Fenaban ficou responsável de produzir outra cartilha, com diretrizes sobre o que caracteriza o assédio, o que define um ambiente de trabalho saudável e como os trabalhadores podem identificar e reagir a situações de violência organizacional. Entretanto, a representação dos bancos informou que não teve tempo hábil para a produção do material, mas que o mesmo será apresentado em uma próxima reunião da Negociação Nacional sobre Saúde Bancária.

Normas regulamentadoras

Os trabalhadores também exigiram a participação direta na implementação da Norma Regulamentadora (NR-1), que estabelece as regras de Segurança e Saúde do Trabalho no país e que foi atualizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - as empresas têm até maio de 2026 para implementar as mudanças.

"Detectamos que muitos bancos estão implementando a NR-1 à revelia, ou seja, sem a participação do movimento sindical. Quais são os instrumentos que estão sendo usados para consultar os trabalhadores? Como estão sendo feitas as análises de dados e as medidas de prevenção? Sem a participação dos trabalhadores nenhum programa de gerenciamento de riscos psicossociais será efetivo", completa Mauro Sales.

Os trabalhadores colocaram entre os pressupostos à implementação da NR-1:

- Atuação conjunta: análise dos dados e definição de ações devem ser feitas com participação sindical.
- Construção paritária: ações e mecanismos de intervenção devem ter corresponsabilidade entre gestão e trabalhadores.
- Foco nas causas: combater as raízes do adoecimento (metas, ritmo, assédio, falta de autonomia).
- Transparência nas avaliações: uso de ferramentas

confiáveis (questionários validados, entrevistas, indicadores de saúde).

- Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) como documento vivo: construído e revisado com a base, refletindo a realidade concreta do trabalho.

- Cuidar dos trabalhadores adoecidos: não dificultar acesso ao tratamento; não haver perda salarial; não haver prejuízo na carreira.

Saúde mental: principal causa dos afastamentos na categoria bancária

O movimento sindical reforçou a cobrança para que os bancos assumam o compromisso com a saúde mental dos trabalhadores. "Nós sabemos que o fluxo de trabalho e a exigência de metas cada vez mais altas impactam na saúde física e mental das bancárias e bancários. Mas estamos tendo dificuldades, pois os bancos não reconhecem isso", destaca Neiva Ribeiro, coordenadora do Comando Nacional dos Bancários e também presidente do Sindicato de São Paulo Osasco e Região (Seeb-SP).

Em 2024, a saúde mental foi a principal causa dos afastamentos na categoria bancária. Segundo levantamento do Dieese, com base em informações da plataforma Smartlab, produzida com registros do INSS, naquele ano, as doenças mentais e comportamentais foram responsáveis por 55,9% dos afastamentos acidentários e por 51,8% dos afastamentos previdenciários de bancário(a)s do país. Em segundo lugar ficaram as doenças conhecidas como Lesões por Esforços Repetitivos (LER) ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), responsáveis por 20,3% dos afastamentos acidentários e 15,2% dos afastamentos previdenciários na categoria, em 2024.

Durante a reunião, os porta-vozes da Fenaban insistiram que os problemas de saúde mental têm raízes "multifatoriais", chegando ao absurdo de relacionar o aumento do vício em jogos de azar (bets) com o crescimento de doenças na categoria. "Essa foi uma clara tentativa de esconder a verdadeira causa dos altos níveis de adoecimento mental entre os bancários: os programas de metas, assédio moral, pressão por resultados, falta de funcionários etc. Ou seja, a forma como o banco organiza o trabalho", arremata Mauro Sales.

Denúncia

A Secretária da Mulher da Contraf-CUT, Fernanda Lopes, pediu explicações à Fenaban sobre demissão de bancária ameaçada de morte por ex-companheiro, após buscar auxílio nos canais de apoio do banco. A Fenaban falou que irá averiguar o caso e, depois, retomar o assunto com o Comando Nacional dos Bancários.

BANCÁRIOS DENUNCIAM NO CONGRESSO NACIONAL AS FRAUDES DO SANTANDER

Em mais uma etapa da campanha permanente em defesa do emprego bancário no Santander, foi realizada na quinta-feira 3 uma audiência pública na Câmara dos Deputados para debater as fraudes na contratação, o fechamento de centenas de agências, a queda na arrecadação tributária e a postura antisindical do conglomerado espanhol. A iniciativa foi da deputada federal Erika Kokay (PT-DF).

Desde 2021, o Santander Brasil vem transferindo bancários para outras empresas do conglomerado, como a F1rst, SX Tools, Prospera, SX Negócios entre outras. Todas com CNPJs diferentes – são mais de 30.

Com isto, além de pagar menos impostos, o banco está fragmentando a categoria bancária e excluindo esses trabalhadores dos acordos coletivos e direitos conquistados, visando o aumento da lucratividade por meio da redução de custos.

Desta forma, esses trabalhadores deixam de ser abrangidos pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) bancária, que garante uma série de direitos como PLR; VA e VR de mais de R\$ 1.900 somados; auxílio-creche/babá de R\$ 659,67, além de salários mais altos.

Entre 2019 e 2024, o número de trabalhadores no grupo Santander cresceu 16,4%. Ao mesmo tempo, o número de trabalhadores bancários no Grupo Santander teve grande redução em quatro anos, passando de 36.743 em 2020 para 18.230 em 2024. Queda de 50%.

No âmbito geral do grupo Santander houve redução real de 4,14% nas despesas de pessoal, ou R\$ 525 milhões entre 2019 e 2024. A despesa média por trabalhador teve queda de 17,6% no período. Os dados, apresentados na audiência pública, são das demonstrações financeiras do Santander e foram compilados pelo Dieese.

‘Luta em defesa da justiça social’

Por outro lado, o lucro do Santander no Brasil chegou a R\$ 13,5 bilhões crescimento de 48,6% e rentabilidade de 17,6%, apenas em 2024.

Fechamento de agências e falta de diálogo

Wanessa de Queiroz, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE Santander), salientou que o banco tem praticado as fraudes na contratação sem nenhum diálogo com o movimento

sindical e se recusa a participar de negociações.

De acordo com dados do Banco Central, entre 2019 e 2024 foram fechadas 301 agências do Santander em todo o país, redução de 11%. Entre 2019 e 2024, o Santander fechou, em média, uma agência por semana. No Estado de São Paulo, a redução foi ainda mais acentuada: queda de 16% no número de agências no período.

“Se o banco cobra tarifa, no mínimo que preste um serviço de qualidade, e também faça o pagamento às contribuições que são devidas ao governo, e que são negligenciados com essas transferências e com as fraudes praticadas. Permaneceremos mobilizados e organizados na defesa do emprego bancário e atuando para que a população brasileira seja atendida com qualidade. Cobramos do Santander responsabilidade econômica e social e esperamos retomar as mesas de negociação”, afirmou Wanessa.

Santander provoca queda na arrecadação

Durante a audiência pública, Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT, apresentou números da Receita Federal que confirmam a queda na arrecadação causada pela política adotada pelo Santander.

Trabalhadores de TI pagam, em média, 37% menos Imposto de Renda do que os bancários;

A prática do Santander resulta em perdas no FGTS, o principal fundo de financiamento habitacional do país;

Enquanto os bancos pagam alíquota de INSS patronal de 22,5%, as empresas de tecnologia são desoneradas;

Além disso, essas empresas pagam 9% de CSLL enquanto os bancos pagam 20%;

A desoneração da folha de pagamentos garantiu isenções de R\$ 103 milhões a 3 empresas do grupo Santander entre janeiro e agosto de 2024 – F1rst, SX e Tools;

Considerando desde agosto de 2021, quando começou a operar a desoneração da F1rst com folha de pagamento, a renúncia fiscal pode se aproximar de R\$ 400 milhões.

Santander falta novamente

Um representante do Santander foi convidado para representar o banco na audiência, mas não compareceu.

ELEIÇÃO

ELEIÇÃO DO SINDICATO COMPOSIÇÃO CHAPA 1



**VOTE NA ELEIÇÃO
DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS
DE PRESIDENTE PRUDENTE
E REGIÃO**



DIRETORIA EXECUTIVA

Eli Rogério D' Andrea (Bradesco)
Elienei Soares Ribeiro (Bco Do Brasil)
Márcio Vinha (Bradesco)
Edmilson Trevizan (Bradesco)
Amilton Tsuneaki Yamashita (Santander)
Reginaldo F. Antonio Zaramella (Caixa)
Antonio Carlos da Costa (Santander)

CONSELHO FISCAL

Jair Batista Rodrigues (Bradesco)
Fábio Marcelo da Silva (Itaú Unibanco)
Luciana Benites Antunes (Bradesco)

REPRESENTANTES DE BANCO

Marcelo Lemes Rossi (Caixa)
Diego Rodrigo Andreassa (Bco do Brasil)
Edmarcia de Cássia Brandi (Bradesco)
Rafael de Lucas Pereira (Bco do Brasil)

SUPLENTE DA DIRET. EXECUTIVA

Edir Batista de Oliveira (Bradesco)
Ivan Junior Maia Bordin (Mercantil do Brasil)
Aparecido da Silva (Itaú Unibanco)
Vanderlei Bertaçoli (Itaú Unibanco)
Edvaldo Bortoluzzi Alves (Santander)
Edson Gonçalves Drimel Jr. (Itaú Unibanco)
Renato Zanata de Barros (Bradesco)

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Juliano Matos de Souza (Santander)
Renata Carvalho Rosseti (Santander)
Vinicius Francisco Rodrigues (Santander)

REPRESENTANTES FETEC

Helen Rodrigues da Silva (Santander)



Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - site - www.bancariosprudente.org.br
Rua Casemiro Dias, 379 - Centro - Cep 19010-280 Presidente Prudente SP -
e-mail - bancariosprudente@gmail.com Fone (18) 2104-1099 - Presidente: Edmilson Trevizan